“... quem são estes que chegaram aqui? Somos um alvo interminável de ajustes necessários a uma evolução, porque, mestres, a vida na terra não para e também nos planos espirituais ela avança no limiar do terceiro milênio, enquanto dormem seus espíritos trabalham sem descansar preparando o futuro realizador de suas necessidades. Este espirito que veio me perguntar é um antigo freqüentador do vale, ela era ajanã, filho de Pai Seta Branca, mas se perdeu na sua falsa modéstia de querer ser aquilo que não era. Como desencarnado ele tentou de todas as formas conviver sem as bênçãos de Deus, subjugou aos seus mentores e a si próprio, pensando ser ele o foco das atenções deste mundo paralelo. Qual foi a sua surpresa, ele se viu só, porque ignorou as rédeas de seu destino cármico pensando estar seguro de seu livre arbítrio e de sua decisão em se afastar do caminho missionário. Passaram muitos anos, ele ainda continua queimado, chorando suas feridas, pois foi sua causa morte. Dez anos se passaram, dez longos e infinitos anos perdidos no vasto mundo de Anoday, hoje ele retorna manso e mais pacifico implorando pela luz de Seta Branca. Quando esta família aqui chegou para nos trazer esta luz, ele veio saber quem eram eles, depois nos trabalhos especiais ele desceu para conversar, Salve Deus! Não pense que estará a salvo sendo filho deste amanhecer, pondera tua mente e organize teu caminho, porque aqui dentro a cobrança é bem mais séria do que La fora, aqui sendo conhecedor das leis de causa e efeito não há motivos de se enganar ou enganar ao próximo. Eu busco explicar a seriedade dos mundos em desenvolvimento, busco ensinar o evangelho, aquele que quiser entender deverá exercitar sua mediunidade acima dos efeitos normalmente padronizados pela falta de oportunidades de entendimento e explicações. Quem somos todos nós neste mundo, principalmente nesta seara de Seta Branca nosso Pai”. Adjunto Apurê – 02.04.2008